

Formação continuada didático-pedagógica nas Representações Sociais de professores universitários¹

Nathali Gomes da Silva²

Universidade Federal de Pernambuco

nathalig8@gmail.com

Kátia Maria da Cruz Ramos³

Universidade Federal de Pernambuco

katiamcramos@gmail.com

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar⁴

Universidade Federal de Pernambuco

aguiarcarrilho@hotmail.com

Resumo

Considerando que as repercussões de ações de formação continuada didático-pedagógica têm a ver com a relação que se estabelece com uma representação que lhe justifica e materializa, no sentido de que os sujeitos (re)elaboram (pré)conceitos na dinâmica das relações, o presente estudo trata de uma pesquisa que objetivou conhecer as representações sociais de formação continuada didático-pedagógica de professores universitários que participaram de ações dessa ordem. Nessa perspectiva, o referencial teórico utilizado contemplou estudos que tratam da temática da formação continuada didático-pedagógica e docência universitária bem como da Teoria das Representações Sociais. E os dados apresentados, recolhidos junto a docentes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e formadores do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica de Professores da UFPE (NUFOPE), permitem identificar processos de (re)significação e (re)configuração de representações sociais de formação continuada didático-pedagógica – sinalizando para a importância de considerar as representações sociais como um elemento de pertinência ao se tratar de políticas de desenvolvimento e de reforma do Ensino Superior. Ou seja, os resultados encontrados permitem uma melhor compreensão das representações sociais que os sujeitos envolvidos possuem dos saberes construídos nas formações e implicações tanto para a prática em sala de aula como para transformações das próprias práticas das formações. E, principalmente, repercussões em processos avaliativos da política de profissionalização docente na universidade do ponto de vista do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional.

Palavras-chave: Formação continuada didático-pedagógica. Docência universitária. Representações Sociais.

¹ A apresentação deste trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), através do Programa de Apoio a Eventos no Exterior.

² Estudante do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

³ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino da UFPE, membro do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE) e membro colaborador do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Universidade do Porto (U.Porto).

⁴ Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional da UFPE, membro do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE) e membro colaborador do Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE) da Universidade do Porto (U.Porto).

Introdução

No âmbito do crescente número de estudos sobre a temática da docência no Ensino Superior, o reconhecimento da pertinência de uma formação para o exercício docente universitário vem sendo tema recorrente. No sentido de que a formação continuada didático-pedagógica para docentes universitários possibilite reconfigurar a ação tanto do próprio professor como do futuro profissional – conforme compreensão de Fernandes (2003) quando aponta para a questão da necessidade e do desafio da formação continuada de caráter didático-pedagógica, ao destacar que, por não haver uma legalidade exigindo-a nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, essa formação passa a ser importante por trazer subsídios e conhecimentos pedagógicos para o exercício do profissional docente universitário.

E isso chama a atenção quando olhamos para a participação em ações de formação continuada como resultante e implicando em representações. Isso porque compreendemos que as representações são construídas nas relações que se estabelecem do sujeito sobre o objeto.

É no quadro dessa idéia que o presente estudo trata de uma investigação que teve como ponto de partida a questão *que representações os professores e formadores universitários possuem das ações de formação continuada didático-pedagógica, que justificam a participação e que possibilitam a (re)significação e efetiva repercussão na prática docente?*.

E para dar conta desse propósito o texto congrega uma primeira sessão girando em torno dos estudos que ratificaram a pertinência da investigação. O percurso metodológico é o foco de atenção da segunda seção e os dados obtidos estão devidamente contemplados na terceira seção. Por fim, os dados encontrados permitem uma melhor compreensão das representações sociais que os sujeitos envolvidos possuem dos saberes construídos nas formações e implicações tanto para a prática em sala de aula como para transformações das próprias práticas das formações.

1. Formação Continuada Didático-Pedagógica na sua relação com a Teoria das Representações Sociais

Os estudos que vêm sendo desenvolvidos têm contribuído para ratificar a pertinência de compreender o caráter multidimensional do exercício docente na universidade. Nesse quadro, Pretto e Riccio (2010) destacam a importância do interesse e da busca pelo próprio docente por formação didático-pedagógica, enfatizando a dinâmica individual-coletivo como um eixo central no processo de (re)significação da prática pessoal, profissional e institucional. E tendo em conta a compreensão de Moscovici (1978, 2009) de que os sujeitos (re)elaboram e (re)significam seus conceitos nas próprias relações que estabelecem ao longo da vida, o

presente estudo fundamenta-se na idéia de que as repercussões de ações de formação dessa ordem têm a ver com representações que lhe justificam e materializam.

Essa compreensão é ratificada por Abric (1998) que apresenta como ponto de destaque os locais de organização dessas representações em nossa mente, que são de fundamental relevância para a familiarização daquilo que é novo, desconhecido, trazidos com as mudanças sociais.

Nesse contexto, considerando a importância de um levantamento do estado do conhecimento sobre a temática, sem desmerecer outros espaços de produção e socialização do conhecimento, tivemos como parâmetro trabalhos apresentados em reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), no período de 2006 a 2010 por esta Associação congregar estudos atuais e de reconhecida qualidade acadêmico-científica. E o levantamento realizado nos Grupos de Trabalhos de maior proximidade com a temática (GT04–Didática, GT08–Formação de Professores e GT11–Política de Educação Superior), possibilitou identificar que ainda é escasso o número de pesquisas realizadas nessa área.

E tendo em conta que a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) é uma instituição pioneira na implementação de ações de formação continuada didático-pedagógica para seus docentes, através da institucionalização do Núcleo de Formação Continuada Didático-Pedagógica dos Professores da UFPE (NUFOPE), a relevância desse estudo residiu no levantamento de subsídios para avaliação do programa de desenvolvimento profissional docente da UFPE no âmbito do NUFOPE.

2. Percurso para tratar da formação continuada didático-pedagógica para docentes universitários na sua relação com a Teoria das Representações Sociais

Com o intuito de conhecer as representações sociais de formação continuada didático-pedagógica de professores universitários no contexto da oferta de ações dessa ordem, trabalhamos sob a perspectiva de uma abordagem qualitativa.

Nesse quadro, participaram da pesquisa 27 (vinte e sete) do universo de 62 (sessenta e dois) professores que fizeram os dois módulos da formação ofertada pelo NUFOPE, no período de 2008 a 2011, e também participaram 04 (quatro) formadores.

Ao traçarmos um perfil dos participantes observamos uma prevalência da faixa de 30 a 40 anos indicando a presença de professores em início de carreira, embora também contamos com a presença de professores na faixa etária indicativa de meio e final de carreira.

No que diz respeito ao exercício da docência antes de ingressar na UFPE observamos que apenas 23% dos professores não tiveram experiência docente, que 13% exerceram atividades docentes na Educação Básica, e 64% com experiência docente no ensino superior. Neste caso, considerando que as representações são construídas nas relações, a maioria dos sujeitos para além de ter uma representação da docência/formação didático-pedagógica decorrente da experiência como aluno e estudante, acresce-se a isso a experiência do exercício docente.

No que diz respeito ao perfil dos formadores, todos exercem atividade no NUFOPE desde a institucionalização do Núcleo e têm uma considerável experiência na Educação Básica e no Ensino Superior – em termos de anos de atuação e, conforme explicitaram, desenvolvendo atividades no âmbito da formação continuada didático-pedagógica para docentes do Ensino Superior.

Com relação aos instrumentos utilizados para coleta dos dados, foram aplicados questionários e realizadas entrevistas de formato semi estruturado. Para o procedimento de coleta, entramos em contato com a coordenação do NUFOPE a fim de conseguir o contato dos cursistas. Vale ressaltar que, quanto aos formadores, optou-se pela entrevista como instrumento de coleta dos dados.

Dos 62 (sessenta e dois) questionários enviados, apesar de reenvio, foram respondidos apenas 27 (vinte e sete). Deste montante 09 (nove) sujeitos foram entrevistados, em razão de terem respondido a solicitação para participar da entrevista. E este quantitativo foi considerado adequado por representar um percentual de 30% do total de sujeitos que responderam o questionário e por congregarem sujeitos de todos os centros da UFPE que tiveram professores envolvidos na pesquisa. E os dados levantados foram analisados tendo como base dois eixos conforme explicitamos a seguir.

3. Sobre representações sociais de formação continuada didático-pedagógica

Para o procedimento da análise dos dados contamos com os eixos a seguir apresentados, que nos permitiu uma aproximação com as representações sociais de formação continuada didático-pedagógica de professores da UFPE no contexto das ações ofertadas pelo NUFOPE.

3.1 – Representações sociais de formação continuada didático-pedagógica que justificam participar em ações dessa ordem

Esse eixo reside na compreensão de que a busca por ações de formação continuada didático-pedagógica congrega representações pelo fato de acreditarmos, conforme Rouquette (1998, p. 43), que “as representações sociais e as práticas se influenciam reciprocamente, pois as representações sociais são como condição das práticas, e as práticas como um agente de

transformação das representações”. Nesse sentido, fizemos questionamentos diretos sobre a justificativa da participação nas ações do NUFOPE como também solicitamos a explicitação de quatro palavras ou frases, por ordem de prioridade, que caracterizassem a pertinência da oferta de ações de formação continuada didático-pedagógica.

No contexto da aplicação do questionário encontramos 03 (três) aspectos distintos sobre o que justifica a participação nas ações de formação continuada didático-pedagógica. O primeiro, correspondendo a 40% das falas dos participantes, diz respeito a uma suposta obrigatoriedade. E isto, interpretando a ênfase na obrigatoriedade como uma legitimação do aspecto legal em detrimento do caráter formativo, revela uma representação que é senso comum na docência universitária, no que diz respeito a uma não valorização da dimensão didático-pedagógica (Zabalza, 2004; Cunha, 2007).

O segundo aspecto, correspondendo a 36%, girou em torno do aprimoramento de métodos de ensino-aprendizagem. E também encontramos uma representação de formação continuada comum aos professores em geral e aos do Ensino Superior em particular. Isso porque, tendo como fundamento a perspectiva da didática instrumental (Cunha, 2007), ainda é acentuada a presença da idéia de que a formação continuada é prescritiva.

E o terceiro aspecto, correspondendo a 24%, refere-se à aquisição de conhecimento, reflexão e debate sobre a docência na universidade. Embora seja o de menor frequência, acena uma representação de formação continuada didático-pedagógica compatível com a compreensão do caráter formador, mediador e pertinente desta formação – tal qual é defendida por estudiosos da Pedagogia Universitária (Zabalza, 2004; Cunha, 2007; Ramos, 2010).

Esses aspectos revelam que as representações sociais dos sujeitos, aqui considerados, estão ligadas ao que Moscovici (2009) afirma sobre não terem apenas uma significação individual do sujeito sob o objeto – mas trata-se da forma de como o indivíduo ou grupo, a partir da sua identidade e da comunicação, buscam e trocam informações, formando conceitos individuais, mas compartilhados. E essa questão é corroborada no âmbito dos dados recolhidos junto aos formadores que, em função da experiência pessoal-institucional-profissional e pelo estatuto do NUFOPE, explicitamente compreendem a formação continuada didático-pedagógica como espaço de reflexão (re)contextualizada e fundamentada sobre a profissionalidade docente na universidade.

Para ampliar o leque de dados sobre a concepção de formação continuada didático-pedagógica, solicitamos aos cursistas, no questionário, e aos formadores que citassem 04 (quatro) palavras ou frases, por ordem de prioridade, que caracterizassem a importância da referida formação.

Os dados apontam que há uma variação e distribuição das palavras evocadas tanto por prioridade como por frequência de repetições. Nesse sentido, identificamos na primeira evocação a formação continuada didático-pedagógica como atualização, formação, metodologia e reflexão. No que diz respeito à segunda evocação, as palavras mais frequentes foram compromisso, problematização, formação e troca de experiências. Com relação à terceira evocação, a frequência foi nas palavras reflexão, atualização, compromisso e problematização. E na quarta evocação as palavras foram reflexão, compromisso, transformação e troca de experiências.

Ao considerarmos a repetição das palavras, identificamos que a palavra atualização é citada 13 (treze) vezes, ocupando assim, o primeiro lugar no ranking de evocações, acompanhada das palavras reflexão, com 11 (onze) evocações, compromisso com 09 (nove), formação com 08 (oito) evocações e trocas de experiências com 07 (sete), contudo, observamos que apenas a palavra reflexão está presente nas 04 (quatro) prioridades de evocações. Vale ressaltar também que apesar da palavra metodologia surgir com uma frequência de 03 (três) evocações na primeira preferência, ela não se repete, em contrapartida, as palavras compromisso e trocas de experiências, mesmo não aparecendo na primeira ordem de prioridade, são citadas nas demais.

Ao analisarmos essas inferências levando em consideração a ordem de prioridade e a frequência de repetição de evocações, fundamentados nos conceitos de núcleo central e elementos periféricos da Teoria das Representações Sociais explicitados por Abric (1998), identificamos que apontam para representações distintas.

A análise da prioridade e frequência das palavras evocadas permite inferir que, apesar de um percentual de 40% de respostas que coloca a obrigatoriedade como justificativa para participação em formação continuada didático-pedagógica, existe uma gama de representações que estão longe de ratificar uma concepção dessa formação como mera obrigação legal. Pelo contrário, delineia uma transição de representação do ponto de vista de passar a considerar o sujeito como parte integrante da formação.

E tal inferência permite ratificar a afirmativa de Spink (1993, p. 300) de que “as representações são, essencialmente, fenômenos sociais que, mesmo acessados a partir do seu conteúdo cognitivo, têm de ser entendidos a partir do seu contexto de produção”. Pois consideramos que a justificativa de participação na formação tem por base a intenção primeira e que a concepção de formação sofre (re)elaboração, pelo fato de congregarem influências da participação nas ações do NUFOPE.

E esta interpretação é corroborada quando levamos em conta as palavras evocadas pelos formadores, que assinalam para representações de formação continuada didático-pedagógica relacionada à reflexão com 03 (três) evocações na primeira e segunda preferência, trocas de experiências com 02 (duas) aparições na segunda preferência e as palavras prática docente e atualização constante presentes na primeira preferência de evocação. Com isso, identificamos que as representações sociais de ações de formação são consideradas como um espaço de reflexão para a prática, e troca de experiências, sem desconsiderar o caráter de atualização que as próprias formações possuem, ao ser levado em conta a temporalidade do conhecimento.

A partir do exposto e considerando que uma transição de representação exige muito mais que o curto tempo de intervenção do NUFOPE, mas que possibilita identificar processos de transição, questionamos: que desafios vem sendo enfrentados para (re)significação de representações sociais de formação continuada didático-pedagógica no contexto das ações do NUFOPE?

3.2 – Desafios enfrentados para (re)significação de representações sociais de formação continuada didático-pedagógica no contexto das ações do NUFOPE

Por compreendermos que as representações sociais são elaboradas e (re)elaboradas na dinâmica individual-coletivo em meio a tensões e conflitos, nesse eixo congregamos aspectos relacionados a desafios enfrentados para reconfiguração de representações. Nesse contexto, no âmbito do questionário, foi solicitada aos cursistas a explicitação de desafios enfrentados para colocar em prática as propostas da formação. E no âmbito das entrevistas, foi solicitada a explicitação de desafios de ordem didático-pedagógica enfrentados antes, durante e depois da participação nas ações do NUFOPE. E junto ao grupo de formadores solicitamos a explicitação de desafios enfrentados nas próprias ações de formação.

No contexto da aplicação dos questionários encontramos 04 (quatro) conjuntos de respostas, mas apenas três que indicam desafios, pois um grupo representando 28% dos cursistas afirmou que não encontrou desafios para colocar em prática as propostas da formação. O primeiro grupo, com 29% das respostas, colocou como desafio às dificuldades estruturais, como o número de alunos em sala e a carga horária. Observamos que essa explicitação acena uma representação de que para o exercício do exigido na formação é preciso tempo. Neste caso, uma reflexão para transformação da prática exige tempo e dedicação.

O segundo grupo, com 25% das respostas, assinalou para desafios relacionados com o limite em refletir sobre a dinâmica da prática, confirmando uma transição de representação no sentido da própria formação possibilitar uma contínua significação e (re)significação de

conceitos e práticas para transformá-las. Esse aspecto ainda evidencia que os cursistas concebem que a reflexão sobre a prática transcende o momento físico da ação do NUFOPE.

E o terceiro grupo, congregando 18% das respostas, apresentou desafios relacionados com a resistência de colegas de trabalho e dos estudantes diante das novas ações da prática pedagógica, oriundas de orientações da formação. Observamos o indício de uma representação (re)significada que possibilita identificar uma representação contrária, no sentido do caráter tradicionalista daqueles que apresentam resistência.

No âmbito dos elementos apontados no quadro antes da participação nas ações de formação, identificamos que a maior frequência está concentrada na questão de envolver os estudantes e a infraestrutura, com 33% de frequência cada. Em seguida, o desafio quanto aos desconhecimentos no campo didático-pedagógico, com 22% de aparições.

Concernente aos desafios enfrentados durante as ações de formação observamos que os elementos explicitados apontam para o desafio dificuldade de compreender os conteúdos de cunho didático-pedagógico e novamente as questões de infraestrutura, teve uma frequência de 22% de aparições cada, e a respeito dos elementos quanto refletir a prática com os pares e novamente envolver os alunos tiveram 11% de aparição cada.

E os elementos referentes aos desafios enfrentados depois das formações, foram observados que novamente as questões de infraestrutura estão presentes nas falas dos cursistas tendo uma frequência de 49% de aparições e os elementos apontados quanto à aprendizagem e o envolvimento dos estudantes aparecem com 13% de frequência cada.

Ao analisarmos esses dados identificamos a presença de elementos que perpassam o contexto antes, durante e depois das ações de formação e permanecem ancorados nos discursos dos professores. Entretanto, observamos também elementos que apontam para possíveis (re)significações de representações de formação continuada didático-pedagógica que trazem como contributos, a transformação da ação.

No que diz respeito ao primeiro elemento, os desafios de infraestrutura (carga horária e quantidade de estudantes em sala), identificamos uma representação que está presente antes, durante e depois das ações de formação, uma vez que indicia para aspectos que perpassam pelo contexto da universidade e chega ao docente como um desafio a ser enfrentado. A compreensão de que, apesar da ação do NUFOPE, as realidades que permeiam o contexto dos docentes universitários limitam uma reflexão sobre a prática. Dado que ratifica que esses sujeitos encontram-se ora diante da necessidade de reflexão sobre prática, ora diante das dificuldades em exercer essa reflexão perante as exigências e condições para o exercício da ação didático-pedagógica (Cunha, 2007).

Ao analisarmos os dados oriundos das entrevistas, identificamos também os elementos que apontam para possíveis (re)significações. Constatamos que as representações assumem significados diferentes, quanto aos conhecimentos construídos nas ações de formação. No que diz respeito aos elementos apontados como desafios antes das formações, observamos a inferência da expressão “Desconhecimento didático-pedagógico”, onde aponta para a necessidade de uma compreensão didático-pedagógica para o exercício na docência universitária apontando para desafios que mostram a necessidade dos professores universitários possuírem conhecimentos pedagógicos para a atuação em sala de aula, uma vez que a graduação, na sua maioria, não proporcionou tais conhecimentos para o exercício docente e o fato da universidade não exigir conhecimentos didático-pedagógicos na sua contratação para a atuação docente.

Quanto aos elementos proferidos durante as ações de formação, consideramos que começam a apontar para uma (re)significação ao atribuírem, como desafios a “Compreensão do conteúdo didático-pedagógico” e a “Reflexão da prática com os pares”.

A partir da análise dos elementos aqui inferidos, consideramos que no âmbito das representações sociais de formação continuada didático-pedagógica na dinâmica antes, durante e depois, os professores (re)significam suas concepções e práticas a depender do contexto em que estão inserido, pois são as ações de reflexão e trocas de experiências que proporcionam meios para essa (re)significação (Moscovici, 1978; Jodelet, 2005).

No âmbito da compreensão do papel do formador nas ações de formação continuada, como contribuinte para a (re)significação de conceitos e práticas, ao questionarmos dos desafios enfrentados no contexto da participação da formação didático-pedagógica, identificamos 03 (três) aspectos distintos nos discursos desses formadores. O primeiro diz respeito ao limite de tempo para a devida dedicação as ações de formação, em decorrência de outras atribuições. A representação dos formadores confirmam os resultados apresentados pelos cursistas, uma vez que diante das necessidades em estar em constante reflexão sobre a ação docente na universidade, os professores e formadores esbarram no grande desafio do tempo para realizar tal feito.

Concernente ao segundo aspecto os formadores assinalam a resistência que os cursistas encontram em trabalhar com os pares, uma vez que se trata da relação estabelecida entre os colegas de trabalho. Tais representações estão ligadas as próprias compreensões que os docentes cursistas possuem de formação continuada didático-pedagógica, visto que são essas compreensões que irão interferir ou não nas ações desenvolvidas pelos formadores – apesar

desses terem autoridade pedagógica para trabalhar os conteúdos formativos no campo didático-pedagógico.

E quanto ao terceiro aspecto, os discursos apresentados pelos formadores assinalam para os desafios da necessidade de estar sempre atualizado, visto que o conhecimento é algo dinâmico e transitório, observamos que diante da constante reconfiguração que a sociedade e conseqüentemente a universidade assume, exige do formador, uma vez que é o responsável por contribuir para a significação e (re)significação de conceitos e representações, estar sempre atualizando seus conhecimentos para oferecer subsídios didático-pedagógicos ao exercício docente.

Diante do exposto, apesar dos dados apontarem para uma intervenção efetiva do NUFOPE, um desafio para (re)significar representações de formação continuada didático-pedagógica reside no enfrentamento e superação das condições temporais, estruturais e relacionais para dar conta do exigido no processo de reflexão. Neste sentido, retomamos o ponto inicial do proposto nesse trabalho em termos de questionamos, quais as representações sociais de formação continuada didático-pedagógica dos professores universitários no contexto das ações ofertadas pelo NUFOPE?

Considerações finais

No âmbito do exposto, em termos de conhecer as representações sociais de formação continuada didático-pedagógica de professores universitários no contexto da oferta de ações dessa ordem, observamos que antes de iniciarem as ações ofertadas pelo NUFOPE os cursistas possuíam representações baseadas no senso comum relativa à formação didático-pedagógica – nitidamente vista como prescritiva.

Tais representações apresentam nuances de (re)significação após a participação nas ações do NUFOPE. Principalmente tendo em conta que essas ações proporcionaram o contato com temáticas relacionadas à docência no contexto da universidade – através da trocas de experiências e de reflexão sobre a prática.

Ou seja, os dados recolhidos apontam que, apesar da presença de representações advindas do senso comum considerando formação continuada como prescritiva, observa-se uma ressignificação de representações no sentido de congregar indícios de representações sociais de formação continuada didático-pedagógica como espaço de reflexão e construção coletiva. Contudo, a repercussão na prática depende também do contexto de ação que esse sujeito está inserido, uma vez que há a presença de elementos externos que limitam a atuação docente na universidade.

Referências

- Abric, J. (1998). A Abordagem Estrutural das Representações Sociais. In Antônia Moreira & Denise Oliveira (Orgs.). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social** (pp. 27–38). Goiânia: AB.
- Cunha, M. I. (Org.) (2007). **Reflexões e práticas em pedagogia universitária**. Campinas: SP: Papirus.
- Fernandes, C. (2003). Formação do professor universitário: tarefa de quem? In Marcos Masetto (Org.). **Docência universitária** (5a ed., pp. 95–112). Campinas, SP: Papirus.
- Jodelet, D. (2005). **Loucuras e Representações Sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Moscovici, S. (1978). **A Representação Social da Psicanálise**. Rio de Janeiro. Zahar Editores, 1978.
- Moscovici, S. (2009). **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social** (6a. ed.). Petrópolis: Vozes.
- Preto, N. & Riccio, N. (2010) A formação continuada dos professores universitários e as tecnologias digitais. **Educar em Revista**, 37, 153–169.
- Ramos, K. (2010). **Reconfigurar a profissionalidade docente universitária: um olhar sobre ações de atualização pedagógica-didática**. Porto: U.Porto editorial.
- Rouquette, M. (1998). Representação e práticas sociais: alguns elementos teóricos. In Antônia Moreira & Denise Oliveira (Orgs.). **Estudos Interdisciplinares de Representação Social** (pp. 39 – 46). Goiânia: AB.
- Spink, M. (1993). O Conceito de Representação Social na Abordagem Psicossocial. **Caderno de Saúde Pública**, 9 (3), 300–308.
- Zabalza, M. (2004). **O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas**. Porto Alegre: Artmed.